

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA:
APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

FRANCISCO RODRIGUES DE SOUSA JUNIOR

**CONSTRUINDO PONTES:
A Excelência na Formação e a Promoção da Justiça Social nos Centros
Educativos da Rede Jesuíta de Educação**

São Leopoldo

2026

FRANCISCO RODRIGUES DE SOUSA JUNIOR

CONSTRUINDO PONTES:

**A Excelência na Formação e a Promoção da Justiça Social nos Centros
Educativos da Rede Jesuíta de Educação**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuíta, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuíta: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador(a): Prof.^a Dra. Daianny Madalena Costa

São Leopoldo

2026

CONSTRUINDO PONTES:
A Excelência na Formação e a Promoção da Justiça Social nos Centros
Educativos da Rede Jesuíta de Educação

Francisco Rodrigues de Sousa Junior*

Daianny Madalena Costa**

Resumo: O presente artigo discute a relação entre a compreensão da excelência na formação acadêmica e humana e a promoção da justiça social, especialmente no contexto dos centros de educação básica que integram a Rede Jesuíta de Educação (RJE), na Província dos Jesuítas do Brasil. O aprofundamento dos temas será feito a partir da análise de documentos institucionais — “Características da Educação da Companhia de Jesus”, “Tradição Viva” e o “Projeto Educativo Comum” (PEC). Com base na análise documental, propõe-se que os elementos da promoção da justiça social e do modo de pensar hoje da Companhia de Jesus estão diretamente relacionados ao fazer pedagógico dos centros educacionais. Conclui-se, portanto, que o modelo educativo proposto pela Companhia de Jesus e salvaguardado pela RJE não se restringe ao desempenho acadêmico, mas se concretiza na formação de indivíduos conscientes, competentes, compassivos, criativos e comprometidos e na promoção da justiça social.

Palavras-chave: Companhia de Jesus. Excelência educativa. Formação acadêmica e humana. Justiça social. Rede Jesuíta de Educação.

1 INTRODUÇÃO

A excelência acadêmica é uma importante marca da educação jesuíta, mas é a união desta com a excelência na formação humana que faz o modo de educar dos colégios jesuítas se destacar entre as demais propostas pedagógicas. Foi através do apostolado educativo que a presença missionária e identitária da Companhia de Jesus se difundiu nos diferentes territórios do mundo. Desde então, um olhar atento aos diversos contextos, pessoas e lugares fez da educação jesuíta uma proposta atual e inovadora.

* Graduado em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), em 2020. Especialista em Juventude no Mundo Contemporâneo pela mesma instituição, em 2022. Atualmente, cursa Especialização em Educação Jesuítica pela UNISINOS e atua como orientador de formação cristã no Colégio dos Jesuítas, em Juiz de Fora/MG. E-mail: francisco.junior@unisinis.br.

** Professora doutora em Educação (UNISINOS) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: daiannyc@unisinis.br.

Com mais de quatro séculos de história, a tradição educativa da Companhia de Jesus colaborou em diferentes processos de formação e construção da sociedade. O tempo e a experiência adquirida ajudaram no amadurecimento da proposta que a instituição oferece atualmente. Embora muito se fale sobre a Pedagogia Inaciana e as práticas educacionais que lhe são próprias, a reflexão sobre a excelência na formação acadêmica e humana segue pertinente e necessária. Os esforços da Ordem diante do apostolado educativo¹ estão voltados ao desenvolvimento de uma excelência acadêmica que é compreendida num contexto de excelência humana e de ação na sociedade.

Neste artigo, a discussão focalizará a educação básica e se servirá de uma metodologia de análise documental. Os documentos aqui utilizados fomentarão a reflexão sobre a excelência na formação acadêmica e humana e sua relação com a missão da Companhia de Jesus na promoção da justiça social. Tal análise é o principal objetivo deste estudo. Para a fundamentação da pesquisa, foram considerados os seguintes documentos institucionais: “Características da Educação da Companhia de Jesus” (1998), “Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no Século XXI – Um Exercício Contínuo de Discernimento” (2019) e o “Projeto Educativo Comum – PEC” (2021). Somam-se a esse corpus o documento elaborado pelo GIAN², “Direito a uma educação para todas as pessoas” (2012), e os materiais produzidos pelos jesuítas pesquisadores em Pedagogia Inaciana³ Pe. Luiz Fernando Klein, SJ, e Pe. Luís Ugalde, SJ.

O artigo seguirá uma estrutura subdividida em três partes. Num primeiro momento, analisa-se o tema da excelência da educação, compreendida aqui como a formação acadêmica e humana desenvolvida nos centros educativos. Na segunda parte, reflete-se sobre a promoção da justiça social como parte da missão da Companhia de Jesus e seus desdobramentos na educação básica. Na sequência, apresenta-se uma breve reflexão a respeito da relação entre as duas primeiras discussões e as questões delas derivadas.

¹ O apostolado educativo da Companhia de Jesus é constituído de uma rede global de instituições de ensino como colégios, escolas e universidades. No Brasil, o apostolado educativo da Companhia de Jesus é representado pela Rede Jesuíta de Educação (RJE) e pelos Centros Universitários da Companhia de Jesus (<https://www.youtube.com/watch?v=P6cBOWr44o4>).

² Global Ignatian Advocacy Network. Grupo criado em 2008, inspirado na 35ª Congregação Geral dos Jesuítas, para promover a defesa de políticas públicas na educação (GIAN, 2019, p. 11).

³ “A Pedagogia Inaciana não é propriamente um método, no sentido rigoroso do termo, mas um enfoque pedagógico cujos elementos principais provêm dos Exercícios Espirituais e da espiritualidade inspirada em Santo Inácio de Loyola” (<https://redejesuitadeeducacao.com.br/pedagogia-inaciana/>).

Cumpra ao fazer educativo se abrir ao diálogo com a sociedade. É nesse espaço de discussão que se toma consciência da importância e da necessidade de se envolver na defesa de uma educação integral e de qualidade para todos. Faz-se necessário avançar nesse aspecto, principalmente no contexto brasileiro, fortemente marcado pela desigualdade social. A oferta de uma educação de qualidade para todos é um grande desafio dos tempos atuais.

2. EXCELÊNCIA NA FORMAÇÃO: UMA COMPREENSÃO ACADÊMICA E HUMANA

Os colégios da Companhia de Jesus⁴ são tradicionalmente conhecidos pela sua educação de excelência, que se configura como um diferencial de suas obras. Na perspectiva jesuíta, tal excelência não se restringe à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas aplica-se às várias dimensões da vida escolar dos estudantes, visando à formação do indivíduo de maneira ampla, humana e integral. Nesse sentido, as unidades de educação básica comprometem-se com a formação acadêmica e humana dos estudantes.

Os textos norteadores do apostolado educativo da Companhia de Jesus evidenciam a centralidade, para a instituição, de uma proposta educativa de excelência. A oferta de uma formação acadêmica de qualidade, cara aos colégios jesuítas, só é possível no interior de um “contexto mais amplo de excelência humana” (Companhia de Jesus, 1998, p. 59, n. 107). É por essa razão que se torna relevante pensar na excelência na formação acadêmica e humana.

A partir dos documentos do apostolado educativo, analisa-se o conceito de excelência na formação nos colégios jesuítas. Sabe-se que os documentos “Características da Educação da Companhia de Jesus” (Companhia de Jesus, 1998), de 1986,⁵ e “Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no século XXI – Um Exercício Contínuo de Discernimento” (ICAJE, 2019), de 2019, apresentam uma perspectiva global da missão educativa da Companhia de Jesus. Por seu turno, o “Projeto Educativo Comum – PEC” (Rede Jesuíta de Educação, 2021), com primeira edição lançada em 2016 e, posteriormente, atualização publicada em 2021, é mais

⁴ Ordem religiosa fundada por Santo Inácio de Loyola em 1540, no século XVI.

⁵ Para a escrita deste trabalho, foi consultada a 4ª edição do documento, publicada em 1998.

específico, orientando os trabalhos das unidades de educação básica que compõem a Rede Jesuíta de Educação (RJE) na Província dos Jesuítas do Brasil.

Os documentos mencionados direcionam o fazer educativo dos colégios da Companhia de Jesus em sua missão transformadora. Com base neles, analisa-se a noção de excelência na formação das unidades de educação básica que integram a Companhia, considerando-se tanto uma perspectiva global (visão macro) quanto, de modo particular, o contexto da Província dos Jesuítas do Brasil, por meio da Rede Jesuíta de Educação⁶ (visão micro).

2.1. Características da Educação da Companhia de Jesus

O primeiro texto do material em questão é a “Carta do Padre Geral a todos os superiores maiores da Companhia de Jesus”, enviada pelo Pe. Peter-Hans Kolvenbach, SJ⁷. Nela, o Superior Geral manifestava sua alegria em apresentar o documento, uma vez que ele foi construído pela Comissão Internacional para o Apostolado da Educação da Companhia de Jesus. Em “Características da Educação da Companhia de Jesus”, lançado no ano celebrativo do quarto centenário da *Ratio Studiorum*⁸, encontram-se algumas características da educação jesuíta (Companhia de Jesus, 1998), apresentadas a fim de “clarificar as maneiras pelas quais a visão de Inácio continua sendo hoje distintiva da educação secundária da Companhia” (Companhia de Jesus, 1998, p. 12-13, n. 4).

Entre as características mencionadas no documento, está a busca pela excelência na formação. Na seção 7, ela ganha relevo devido à abordagem humanista proposta para seu alcance, compreendendo todas as áreas da vida escolar. Nessa direção, entende-se que a formação acadêmica se dá dentro de um contexto mais amplo de “excelência humana” e que isso é próprio de um colégio jesuíta (Companhia de Jesus, 1998). Os contextos, os lugares e as pessoas são concebidos como pontos estratégicos que colaboram na efetivação da excelência,

⁶ Criada em 2014, com o objetivo de integrar as 17 unidades de educação básica da Província dos Jesuítas do Brasil (<https://redejesuitadeeducacao.com.br/constituicao-da-rede/>).

⁷ Pe. Peter-Hans Kolvenbach, SJ, foi o 29º Superior Geral da Companhia de Jesus durante 24 anos (1983-2008).

⁸ Com primeira versão publicada definitivamente em 1599, intitulada *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesus*, o documento definia e orientava a formação dos jesuítas com regras e planos de estudos. Suas regras orientavam o currículo e a didática das obras de educação da Companhia de Jesus. A versão brasileira foi traduzida pelo Pe. Leonel Franca, SJ, e publicada no ano de 1952, com o título: “O Método Pedagógico dos Jesuítas: a *Ratio Studiorum*”.

que precisa considerar certas variáveis como o quantitativo de alunos, os objetivos em vista da qualidade acadêmica que se dispõe a ofertar, o contexto e a natureza da obra. Assim, “a excelência, como todos os outros critérios inacianos, é determinada pelas circunstâncias de lugares e pessoas” (Companhia de Jesus, 1998, p. 59, n. 108).

Por conseguinte, a cada colégio cabe ofertar o seu *magis*⁹, especialmente no que se refere à excelência na formação. Isso significa dizer que, para alcançar a excelência, o colégio jesuíta, em sua unidade, deverá “oferecer o tipo e o nível de educação para cada grupo de estudantes, segundo sua idade, que melhor corresponda às necessidades da região em que se encontra o colégio” (Companhia de Jesus, 1998, p. 59, n. 108). Por sua vez, a excelência humana deve estar englobada na formação integral do sujeito, assim como a formação acadêmica, pois

na educação da Companhia, o critério de excelência é aplicado a todas as áreas da vida escolar: o objetivo é o desenvolvimento mais amplo possível de todas as dimensões da pessoa, ligado ao desenvolvimento de um sentido dos valores e de um compromisso com o serviço aos outros (Companhia de Jesus, 1998, p. 58, n. 107).

O primado da orientação pela excelência está associado ao que a espiritualidade inaciana apresenta como o *magis*. Trata-se de uma expressão muito valiosa para os jesuítas. O termo não quer pôr as obras numa competição ou comparação com outras, mas motivá-las na busca pela excelência naquilo que se deseja alcançar, para que assim possam oferecer o melhor de si. No campo educativo, o *magis* implica proporcionar, conforme o tipo e o nível de cada comunidade educativa, os melhores meios a fim de corresponder às necessidades das regiões onde os colégios estão presentes (Companhia de Jesus, 1998). Sobre o *magis*, o “Características” afirma que:

o ‘mais’ não implica uma comparação com os outros nem uma medida de progresso em relação a um padrão absoluto. Antes é o desenvolvimento mais pleno possível das capacidades individuais de cada pessoa em cada etapa de sua vida, unido ao desejo de continuar este desenvolvimento, ao longo da vida, e a motivação para utilizar as qualidades desenvolvidas em benefício dos outros (Companhia de Jesus, 1998, p. 59, n. 109).

⁹ O *magis* inaciano é um termo que vem do latim e significa “o mais”, “o maior”, “o melhor”. Ele perpassa todo o texto dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. Na espiritualidade inaciana, ele se relaciona com o objetivo de “buscar e imitar mais de perto nosso Senhor” (EE 109, outros).

O exercício do *magis* deve transpassar a dinâmica da obra educativa, os colégios, e alcançar a vida dos estudantes em sua individualidade. Portanto, o dinamismo desse trabalho deve estar focado na formação de bons “líderes”.

Formar bons líderes é um dos objetivos mais tradicionais da educação da Companhia de Jesus. A formação de liderança não se reduz a construir uma elite socioeconômica, mas, antes de tudo, líderes no serviço. Isso significa “formar homens e mulheres que assumem posições de responsabilidade na sociedade, através das quais exercem uma influência positiva sobre os outros” (Companhia de Jesus, 1998, p. 59, n. 110). É com base nessas orientações que o documento ressalta a importância de desenvolver reflexões e experiências que envolvam as áreas acadêmicas e afetivas, capacitando os estudantes “para trabalhar com outros, para o bem de todos no serviço” (Companhia de Jesus, 1998, p. 59, n. 110).

Outro elemento que se destaca entre as características da excelência na formação de um colégio jesuíta é o “serviço”. Na perspectiva defendida, as experiências propostas aos estudantes devem ampliar seus horizontes e, de modo especial, sua visão de mundo. O serviço os leva ao desejo de fazer sempre mais, tornando-os agentes multiplicadores. Assim, o documento afirma que “este desejo se transforma na preparação pessoal necessária, na qual o aluno se dedica ao estudo, à formação pessoal e, finalmente, à ação” (Companhia de Jesus, 1998, p. 60, n. 111). Nesse sentido, o serviço é fruto da formação recebida no colégio e apreendido nas diferentes atividades acadêmicas e extracurriculares.

Nadando contra a corrente, num mundo cada vez mais individualizado e competitivo, os colégios jesuítas, em suas propostas educativas, proporcionam aos seus estudantes espaços de trabalho e de cuidado coletivo. Como destaca o documento:

embora o colégio jesuíta valorize o estímulo de jogos competitivos, incentiva os estudantes a se distinguirem por sua capacidade de trabalhar juntos, de ser sensíveis uns para com os outros, de se comprometer com o serviço aos outros, expresso na ajuda mútua (Companhia de Jesus, 1998, p. 60-61, n. 112).

O êxito das estratégias formuladas pelos colégios com vistas a alcançar a excelência na formação se dará, contudo, a partir de processos avaliativos

contínuos. Essa avaliação processual das metas, dos programas, dos serviços e dos métodos de ensino fortalece a unidade educativa e confere à educação jesuíta maior eficácia. Dessa forma, os objetivos educacionais serão atingidos, de modo que a comunidade testemunhe a excelência, favorecendo um ambiente e um clima institucional que a promovam.

Por fim, pensar o fazer educativo dos colégios jesuítas quanto à excelência na formação acadêmica e humana é entender que ela propõe aos seus alunos e educadores vivências na proposta do *magis*, na formação de liderança, no serviço e na construção de trabalhos e espaços coletivos. Esses elementos se desdobrarão na formação de homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos, criativos e comprometidos. Desenvolve-se, portanto, uma comunidade educativa de agentes transformadores da sociedade. Isso será detalhado na seção seguinte.

2.2. Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no Século XXI – Um Exercício Contínuo de Discernimento

A obra “Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no Século XXI – Um Exercício Contínuo de Discernimento”, elaborada pela Comissão Internacional do Apostolado da Educação Jesuíta (ICAJE), foi lançada com o intuito de dar continuidade à tradição de ajudar o apostolado educativo da Companhia de Jesus. Seu propósito é “renovar nossa tradição viva na educação, como um exercício contínuo de discernimento” (ICAJE, 2019, p. 6). O texto organiza-se a partir de dez indicadores-chave que devem estar presentes nos colégios jesuítas, de modo que cada um deles propõe uma reflexão acerca da identidade do colégio jesuíta, ou seja, acerca do que o caracteriza como tal. Nesse sentido, o documento é considerado um marco contemporâneo da educação jesuíta.

Inspirado nas palavras do Pe. Kolvenbach, SJ, no documento “Características”, quando afirmou que a excelência na formação acadêmica só pode ser apreendida no contexto de excelência humana, o Pe. Arturo Sosa, SJ,¹⁰ considera que o “Tradição Viva”

¹⁰ O padre Arturo Sosa Abascal, SJ, da Venezuela, foi eleito o 31º Superior Geral da Companhia de Jesus na 36ª Congregação Geral dos Jesuítas (CG 36), em 14 de outubro de 2016, em Roma (<https://www.jesuits.org/about-us/who-we-are/superior-general/>).

(...) é um documento aberto que modela o discernimento que pretende inspirar e quer proporcionar padrões para continuar a *educação de homens e mulheres para e com os demais* no contexto da excelência humana, que distingue nossa tradição educativa (ICAJE, 2019, p. 7, grifos do documento).

A compreensão sobre a excelência humana é identificada, neste documento, dentro de quatro elementos que colaboram na formação de homens e mulheres, que são os chamados 4Cs: “conscientes, competentes, compassivos e comprometidos” (ICAJE, 2019, p. 30, n. 52). Posteriormente, o Projeto Educativo Comum (PEC) acrescentará um novo elemento: “criativos”. Tais qualificadores, segundo o documento, são definidores para a formação integral da pessoa dentro do modo de fazer educação jesuíta na atualidade, e o seu desempenho culminará no êxito da formação acadêmica.

A excelência na formação está associada ao objetivo de formar homens e mulheres para e com os demais. Essa expressão quer oferecer aos estudantes caminhos para:

- a. Formar corações abertos ao sofrimento dos demais através do contato direto; b. Desenvolver uma consciência crítica para entender as causas da desigualdade e opressão; c. Conseguir competência para efetuar mudanças positivas na cultura local e no mundo; d. Adquirir coragem para enfrentar críticas e incompreensões (ICAJE, 2019, p. 72, n. 204-208).

Compete, portanto, aos centros educativos da Companhia de Jesus planejar e desempenhar atividades que contribuam para a formação dos estudantes e os estimulem a desenvolver seus talentos a partir dos identificadores que constituem a formação integral.

Na terceira parte do “Tradição Viva”, o indicador n. 9 aprofunda o aspecto da excelência humana como compromisso dos colégios jesuítas. As unidades educativas da Companhia de Jesus são conhecidas pelos seus excelentes programas acadêmicos. Portanto, para a manutenção desse indicador, será exigido um diálogo constante sobre como e com que currículos se educa nos colégios da Ordem (ICAJE, 2019). Por essa razão, busca-se proporcionar espaços que possibilitem fomentar uma educação inovadora. Assim destacou o Pe. Arturo Sosa, SJ, no encontro mundial JESEDU-Rio 2017¹¹: “Urge que nossas instituições sejam

¹¹ O JESEDU foi o Primeiro Congresso de Delegados de Educação Jesuíta. Foi realizado na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 2017.

espaços de pesquisa pedagógica e verdadeiros laboratórios de inovação didática, dos quais surjam novos métodos ou modelos formativos” (ICAJE, 2019, p. 82, n. 255).

O “Tradição Viva”, assim como o “Características da Educação da Companhia de Jesus”, ressalta que a formação de excelência também deve ser excelente em “humanizar suas comunidades” (ICAJE, 2019, p. 82, n. 258). Estas precisam proporcionar aos estudantes e colaboradores caminhos para aprofundarem sua empatia uns com os outros e nos diferentes espaços em que estão inseridos. Atentos às suas realidades, os colégios jesuítas devem considerar os diferentes campos de reflexão e pautas de discussão da sociedade, a fim de ampliar o cuidado com a pessoa. Preza-se assim “pela dignidade e pelo valor de cada um de seus membros” (ICAJE, 2019, p. 83, n. 262).

Para os colégios jesuítas, o ideal está na formação de homens e mulheres que se distingam por suas competências, integridade e espírito de liderança servidora. “Esses quatro qualificadores expressam a ‘excelência humana’ que a Companhia de Jesus deseja para os jovens que a sociedade nos confia” (ICAJE, 2019, p. 83, n. 266).

A ênfase na excelência da formação dos colégios jesuítas permite que eles cumpram um dos seus principais papéis na sociedade: o diálogo com as mais diferentes instâncias sociais sobre a importância e o significado da educação de qualidade para todos. Essa discussão não pode ser negligenciada. É por isso que a Companhia de Jesus se empenha em propiciar uma educação de qualidade, excelente na formação e lida dentro do contexto da excelência humana (ICAJE, 2019, p. 84, n. 272).

2.3. Projeto Educativo Comum (PEC)

O PEC teve sua primeira edição lançada em 2016. Com o encerramento do primeiro ciclo, ele foi atualizado e sua nova versão foi publicada em 2021. Esta foi aprovada pelo Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ¹². Sua aprovação e publicação se deu no contexto celebrativo do ano Jubilar Inaciano, período em que foram comemorados

¹² Provincial dos Jesuítas do Brasil (2020-2026).

os 500 anos da conversão de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus.

No texto de aprovação do PEC, o Pe. Smyda, SJ, enfatiza o compromisso da educação jesuíta com a formação dos seus estudantes e com o impacto que eles devem ter na sociedade, na busca do bem pessoal e do bem comum. O provincial menciona que esse documento é norteador para os colégios e escolas da Companhia de Jesus no Brasil, ressaltando que, ao aprovar o PEC, o faz na

esperança de que a formação que ofertamos está não só alinhada às opções feitas hoje pela Companhia de Jesus¹³, mas ela mesma é instrumento para formarmos homens e mulheres de boa vontade que, cientes dos desafios contemporâneos, se dispõem a uma inserção cidadã, com vistas ao bem comum e, nas palavras de Papa Francisco, a construir pontes (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 09).

O apostolado educativo da Companhia de Jesus se manteve relevante desde a sua fundação. Isso se deve a sua capacidade de reinvenção, respondendo aos tempos, às pessoas e aos lugares. Sua ousadia em inovar e renovar são características marcantes e destacam a sua importância bem como a coragem de construir e trilhar novos caminhos. Na Província dos Jesuítas do Brasil, a missão do apostolado educativo culminou na criação da Rede Jesuíta de Educação (RJE)¹⁴. Destaca-se que “a RJE acredita que os processos educativos podem ser transformadores de vidas e realidades” (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p.14).

A RJE fortalece o seu compromisso com a promoção da educação de excelência. Do mesmo modo que os documentos vistos anteriormente, a Rede enfatiza a promoção de uma “(...) educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inicianos, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos” (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 21). Esse é um diferencial para as unidades de educação básica da Ordem dos Jesuítas no Brasil. Conseqüentemente, reforça-se o olhar para a formação integral dos estudantes que chegam aos colégios jesuítas.

¹³ As Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus (2019-2029): 1. Mostrar o caminho para Deus através dos Exercícios Espirituais e do discernimento; 2. Caminhar com os pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade em uma missão de reconciliação e justiça; 3. Acompanhar os jovens na criação de um futuro cheio de esperança; e 4. Colaborar no cuidado da Casa Comum.

¹⁴ A Rede Jesuíta de Educação (RJE) foi constituída em dezembro de 2014.

Portanto, a construção de uma formação de excelência associa-se à leitura dos sinais dos tempos, no reconhecimento das transformações que aconteceram e que estão acontecendo, assumindo seus desafios como campo de missão (Rede Jesuíta de Educação, 2021). Nessa direção, está implicado o compromisso de abordar, desde o espaço educativo, reflexões sobre os diferentes temas que atingem o contexto atual. Ampliar o horizonte de discussão que, por vezes, é conflituoso, é também corresponder aos qualificadores presentes no PEC, os chamados 5Cs¹⁵. O PEC entende que as dimensões que constituem a vida do estudante também colaboram para o seu desempenho tanto acadêmico quanto humano, definindo as dimensões acadêmica, socioafetiva e espiritual-religiosa como partes fundantes da pessoa humana (Rede Jesuíta de Educação, 2021).

Nota-se que os documentos “Características da Educação da Companhia de Jesus”, o “Tradição Viva” e, mais recentemente, o “PEC” destacam que o apostolado educativo da Companhia de Jesus sempre esteve comprometido em formar os seus estudantes para serem agentes transformadores dos espaços sociais em que estão inseridos. Essa missão se deu através dos processos de renovação, em meio aos discernimentos contínuos das suas práticas pedagógicas e processos formativos. Mas, visando à formação dos estudantes como futuros agentes transformadores, é interessante observar a relação entre “a qualidade da educação e a equidade social. Não há mérito de excelência acadêmica sem que isso seja seguido pela mobilidade social e diminuição da pobreza” (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 29).

A proposta das unidades educativas está centrada na formação integral da pessoa e nos desdobramentos que serão para toda a vida. Os esforços que cada colégio move para o desenvolvimento de uma aprendizagem integral são notórios. A excelência formativa alcança seu êxito tanto para quem aprende, os estudantes, quanto para os que partilham o conhecimento, os educadores. Como já dito anteriormente, há uma relação entre excelência e equidade na educação, e para aprofundar mais essa relação, o próximo capítulo se debruçará sobre a reflexão acerca da equidade na perspectiva da promoção da justiça social.

¹⁵ Competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 21, n. 8).

3. EDUCAÇÃO JESUÍTA E A PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL: UM DESAFIO ATUAL E UM COMPROMISSO COM A MISSÃO

A Companhia de Jesus tem a missão de estar a serviço da fé e de promover a justiça¹⁶. Nisso se enquadra a busca da equidade social nos mais diferentes contextos em que a instituição, através das suas obras, está inserida. A ordem religiosa se compromete com práticas que colaboram para as transformações sociais e, veementemente, com o exercício da promoção da justiça social. Esse tema é fundamental e está intrinsecamente incorporado no apostolado educativo da Companhia de Jesus, seja nas reflexões, seja em suas práticas. “Em um colégio jesuíta a orientação central é a educação para a justiça” (Klein, 2015, p. 68).

Para a Companhia de Jesus, a promoção da justiça social deve assegurar a prática da equidade e o apostolado educativo precisa desenvolver estratégias sobre o tema, pois

a educação na fé e pela justiça começa pelo respeito à liberdade, ao direito e à capacidade dos indivíduos e grupos humanos de criarem para si mesmos uma vida diferente. Isto significa ajudar os jovens a se comprometerem no serviço e na alegria de partilhar suas vidas com outros. (Klein, 2015, p. 180).

Na perspectiva da promoção da justiça social e sua abordagem, Pe. Klein¹⁷, por sua vez, destaca em um dos seus textos que o “planejamento educacional deve ser feito em função dos pobres, desde a perspectiva dos pobres” (Klein, 2019). No entanto, fomentar a reflexão sobre o assunto é, de algum modo, promover o direito universal a uma educação de qualidade para todos. O Pe. Kolvenbach, SJ, quando ainda assumia o cargo de Geral da Companhia de Jesus, desejou “que em nenhuma sala de aula de uma instituição jesuíta deixasse de ressoar o clamor dos pobres” (Klein, 2019). Na carta sobre o neoliberalismo na América Latina, publicada em 14 de novembro de 1996, mencionada pelo Pe. Klein em seu artigo “Educação de

¹⁶ Decreto 4, Congregação Geral XXXII (1974-1975): “Nossa missão hoje: o serviço da fé e a promoção da justiça”.

¹⁷ Pe. Luiz Fernando Klein, SJ, é mestre em Teologia pela PUC/RJ e doutor em Educação pela USP. Integrou as Comissões Internacionais que elaboraram os documentos “Características da Educação da Companhia de Jesus” e “Projeto Pedagógico Comum da Companhia de Jesus na América Latina”. É um dos principais autores sobre Pedagogia Inaciana no Brasil. Atualmente, é membro do escritório central da Rede Jesuíta de Educação da Província do Brasil.

qualidade para todos: desafio aos centros educativos”, os provinciais jesuítas da América Latina declararam:

Não clamamos uma sociedade de bem-estar, de satisfações materiais ilimitadas. Clamamos por uma sociedade justa, onde ninguém fica excluído do trabalho e do acesso aos bens fundamentais para a realização pessoal, como a educação, os alimentos, a saúde, a família, a segurança (Klein, 2016, p. 1-2).

Pe. Luís Ugalde¹⁸, SJ, durante sua participação na reunião do Grupo Central de Educação da GIAN¹⁹, mencionou que as instituições da Companhia de Jesus têm pouca consciência sobre o seu papel na defesa do direito à educação para todos. Ele ainda motiva as instituições a reverem quais as reais objeções que, geralmente, freiam as ações no sentido desse compromisso (Ugalde, 2016) tão fundamental com a promoção da justiça e equidade social. Sabe-se que a educação é um dos setores mais afetados pela desigualdade social (GIAN, 2012). Portanto, a Companhia de Jesus, nos diferentes níveis e setores da educação, deve estar atenta e ser portadora dessa nova consciência, propondo reflexões sobre a educação e sua função social (Ugalde, 2016).

A Província dos Jesuítas do Brasil, através da Rede Jesuíta de Educação, entende que colaborar com a transformação social não se limita à oferta de bolsas estudantis e filantrópicas. É um compromisso que envolve todos os membros da comunidade educativa, bem como a formação de consciência. O PEC recorda que a relação entre a qualidade da educação e a equidade social é pertinente (Rede Jesuíta de Educação, 2021). Do mesmo modo, o documento “Tradição Viva” destaca o desafio de assegurar a qualidade da educação para todos, pois essa iniquidade existente tende a prejudicar os mais pobres e desfavorecidos (ICAJE, 2019, p. 42, n. 91).

Visando à formação integral dos estudantes, eles “são incentivados a utilizar suas qualidades no serviço aos outros” (Klein, 2015, p. 69). Direciona-se, assim, a formação dos indivíduos capazes de atuar em suas realidades, impactando e colaborando no desenvolvimento de políticas públicas (Klein, 2015). Por tal razão, o

¹⁸ Pe. Luís Maria Ugalde Olalde, SJ, é teólogo e historiador venezuelano, religioso jesuíta nascido na Espanha (1938). Foi reitor da Universidad Católica Andrés Bello entre 1990 e 2010. (Tradução livre - https://es.wikipedia.org/wiki/Luis_Ugalde).

¹⁹ Reflexão do Pe. Luis Ugalde, SJ, no GIAN (Global Ignatian Advocacy Network), Madri, 2012.

tema da promoção da justiça social, em diferentes setores e serviços da sociedade, deve aparecer como parte curricular dos estudantes, pois é através do diálogo com a cultura e seus valores que eles ampliarão suas visões sobre o mundo. O PEC apresenta a questão afirmando que:

A proposta pedagógica das Unidades Educativas Jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida; trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o estudante a participar e intervir autonomamente na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 29).

Entende-se, portanto, que a formação jesuíta ofertada nos centros de educação básica da Companhia de Jesus gera em seus estudantes uma responsabilidade que não se restringe ao seu tempo escolar. Eles recebem uma formação que se prolongará para toda a sua vida. Uma vez que a proposta educativa dos Colégios está em comunhão com a missão da Companhia de Jesus, os espaços educativos passam a ter como meta a construção de “um novo tipo de pessoa e sociedade” (Klein, 2015, p. 67). Conseqüentemente, embasada na meta proposta, os estudantes e os antigos alunos são chamados a se comprometerem, mesmo diante dos vários desafios impostos pela sociedade e a lutarem, de forma livre, por um mundo mais humano e mais justo (Klein, 2015).

Neste sentido, torna-se um desafio mensurar qualitativa e quantitativamente os resultados e frutos gerados pela formação acadêmica e humana que os estudantes recebem no final do período da educação básica nos diferentes colégios da Companhia de Jesus no Brasil. Contrapondo os aspectos qualitativo e quantitativo, as unidades educativas são conscientes da importância de sua contribuição para tornar efetivo o direito de todos a uma educação de qualidade.

4. CONSTRUINDO PONTES: UMA EDUCAÇÃO PARA A JUSTIÇA

Até aqui, o trabalho se preocupou em compreender a relação entre a educação acadêmica e humana de excelência para uma educação integral e a missão de estar a serviço da fé e da promoção da justiça assumida pela Companhia de Jesus. Apesar do nítido entrelaçamento de fé e justiça, a ênfase recaiu sobre a promoção da justiça social como parte essencial do fazer educativo dos colégios.

A fim de aproximar a reflexão entre ambos os eixos de análise deste trabalho, mobiliza-se a metáfora da “ponte” como um elo entre os temas. De fato, quando se imagina uma ponte, logo se pensa na conexão de dois lugares que são separados por rios, mares, montanhas e outros elementos geográficos. A finalidade da ponte é aproximar e superar barreiras existentes entre os diferentes espaços. A depender dos recursos empregados, ela pode ser larga ou estreita, pequena ou grande, feita de madeira ou de metal, entre outras características. Espera-se, com isso, acelerar e encurtar caminhos, mas sem pôr em risco o essencial e a segurança daqueles que precisam dela.

No fazer educativo das obras educativas da Companhia de Jesus, especialmente no nível básico de ensino, o compromisso está na construção constante de pontes entre o que se pode oferecer de melhor no campo da educação e o impacto que isso gera na sociedade por meio de programas e ações que promovam a justiça social. Por vezes, observa-se que ainda é abissal a distância que separa a educação básica de excelência e a efetiva transformação das vidas daqueles que dependem de uma educação com baixos índices de recursos e investimentos. Por isso, o trabalho da educação jesuíta consiste em fundar pontes para mitigar esse contraste. Nessa direção, promover a justiça não é simplesmente fazer cumprir as leis, elas são importantes e necessárias, mas é fundamental a formação de consciência crítica. A educação é o espaço, por excelência, para formar pessoas capazes de pensar sobre suas realidades, questioná-las e assim buscar meios de transformação em vista do bem comum.

São as pontes que se constroem nas diferentes realidades onde estão inseridos os centros educativos que compõem a RJE, na Província dos Jesuítas do Brasil, que a fazem entender a sua missão de “promover educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inicianos, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos” (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 14). Assim, os colégios jesuítas enviam para a sociedade homens e mulheres para e com os demais (ICAJE, 2019).

Hoje, observa-se a necessidade de construir pontes de diálogo entre a educação e os diferentes marcadores sociais (raciais, de gênero, ecológicos, tecnológicos, outros). Esses marcadores são as novas fronteiras que se apresentam à sociedade e aos colégios, colaborando para a discussão real sobre a formação

integral dos estudantes. Por essa razão, Pe. Pedro Arrupe, SJ²⁰, na sua alocução²¹ durante o Simpósio sobre o Ensino Médio, chamava a atenção dos participantes afirmando que

não é ideal dos nossos colégios produzir estes pequenos monstros acadêmicos, desumanizados e introvertidos; nem mesmo o devoto crente alérgico ao mundo em que vive e incapaz de vibração. O nosso ideal aproxima-se mais ao insuperado homem grego, na versão cristã, equilibrado, sereno e constante, aberto a tudo aquilo que é humano (1980, p. 5).

Embora ainda se tenha a muito caminhar no que se refere aos processos de transformação social e de acolhimento, Pe. Arrupe, SJ, reforça que “estamos para educar a todos, sem distinção. Não pode ser de outra maneira, já que o apostolado educativo, como todo o apostolado da Companhia, leva a indelével marca inaciana da universalidade” (Arrupe, 1980, p. 3). Isso implicou a abertura dos colégios, tornando os centros de educação em espaços de acolhimento ao novo contexto social que emergia. Assim, o Geral dos jesuítas demonstrou um olhar atento às mudanças do tempo e à criação de pontes entre a tradição e a atualidade.

A figura simbólica da ponte alude à real e necessária construção de um ambiente, bem como de um currículo, capaz de dialogar com as diferentes questões que marcam o tempo presente. Urge observar os problemas de justiça e tratá-los, construir linhas de ações e programas que ajudem os colégios a darem “testemunho concreto da fé que promovem a justiça” (Klein, 2015, p. 68). Dessa maneira, Arrupe pontua que a combinação desses elementos presentes nos processos de aprendizagens dos que passam pelos espaços educativos da Companhia de Jesus formarão homens e mulheres humanizados, abertos ao seu tempo e ao futuro, equilibrados e que dão testemunho de modo comprometido com suas realidades (Arrupe, 1980), transformando-se em agentes multiplicadores.

É salvaguardando os valores cristãos, inacianos e culturais que a Companhia de Jesus busca preservar sua tradição ofertando o seu *magis* na educação, entendendo que “a reivindicação de igualdade de oportunidades em matéria de educação e de liberdade de ensino são objetivos que entram de cheio na nossa luta pela promoção da justiça” (Arrupe, 1980, p. 5). Portanto, ter como meta

²⁰ O Pe. Pedro Arrupe, SJ, foi eleito o 27º Superior Geral da Companhia de Jesus. Geriu a Ordem entre os anos de 1965 e 1983 (<https://jesuitasbrasil.org.br/padre-pedro-arrupe-sj-o-homem-que-nao-temia-a-mudanca-artigo-de-gabriel-vilardi-sj/>).

²¹ Nossos colégios: hoje e amanhã. Roma, 13 de setembro de 1980.

uma educação de excelência, que promova a justiça e trabalhe pelo bem comum é manter viva a esperança em um novo tipo de pessoa e de sociedade.

5 CONCLUSÃO

A tarefa de oferecer uma educação de excelência numa perspectiva integral carrega muitos desafios, porém, é cada vez mais necessária. Os profissionais que constituem as unidades educativas da RJE colaboram, notoriamente, com a construção contínua de uma educação de excelência na formação acadêmica e humana. Criar pontes entre a excelência formativa e a promoção da justiça social na educação básica constitui uma meta inadiável. Essa compreensão relacional entre os temas foi o que se buscou construir ao longo desse artigo.

Nos diversos setores da Ordem, fica claro que a efetivação da educação jesuíta precisa ir além das estruturas físicas dos colégios. Ela tem que ser extramuros, ou seja, superar suas demarcações físicas e alcançar as “fronteiras” do mundo. Imbuídos do compromisso com a propagação da fé, os jesuítas iam para as fronteiras geográficas. Hoje, tais fronteiras ainda estão presentes na missão, especialmente quando tratamos da educação. Porém, diante de um mundo cada vez mais conectado e de fácil acesso, novas fronteiras ganham atenção e acentuam a necessidade de diálogo, como as de gênero, ecológicas, linguísticas, migratórias, culturais e tantas outras.

A oferta de uma educação de excelência formativa e a promoção da justiça social se entrelaçam e esse diálogo é bastante atual e necessário, especialmente quando se trata do Brasil. Uma constante reflexão sobre os temas aqui debatidos deve colaborar para a criação de possíveis pontes. Estas corroboram uma leitura de mundo mais ampla e mais justa para todos. A educação é a principal porta, entre os setores constituintes da sociedade, que pode assegurar melhorias e transformações na qualidade de vida da população. É por compreender isso que a Companhia de Jesus as estimula propondo diferentes ações e espaços de discussão sobre a oferta de uma educação de qualidade para todos. Reconhece, portanto, que ela deve ser um bem e um direito a ser acessado por todos.

O desenvolvimento do presente artigo contribuiu para uma maior compreensão do que se entende por excelência da educação jesuíta, apreendida nas dimensões de formação acadêmica e humana. Concretizada no *magis* inaciano,

na formação de bons líderes, no serviço aos outros e no fomento de espaços de cuidado e de trabalho coletivo, tal ideia de excelência sela o compromisso das contemporâneas unidades de educação básica da RJE com uma tradição que ultrapassa mais de quatro séculos de história. Do mesmo modo, um olhar comprometido com as práticas de promoção da justiça social deve formar e envolver a todos os membros que constituem a comunidade educativa.

Embora muito tenha se discutido a excelência na formação dos colégios, não se teve, neste artigo, a mínima pretensão de esgotar a questão. Há muito a avançar nas reflexões, discussões e possíveis propostas práticas sobre a oferta de uma educação de excelência a partir da perspectiva da Pedagogia Inaciana, indo além das estruturas da Ordem. Entendendo-se como parte constituinte da sociedade e abraçando sua missão de fé e justiça, a Companhia de Jesus certamente continuará defendendo e apoiando ações que potencializem a formação de jovens, homens e mulheres que se dediquem ao maior serviço de estar para e com os demais, suscitando assim novos caminhos para a construção de um mundo mais humano e digno para todos.

6. REFERÊNCIAS

ARRUPE, Pedro. **Nossos Colégios: hoje e amanhã**. Alocução final aos participantes do Simpósio sobre o Ensino Médio. Roma, 1980.

CARACTERÍSTICAS da educação da Companhia de Jesus. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, Col. Documenta, nº 4, 1998.

CENTRO LOYOLA DE FÉ E CULTURA DA PUC-RIO. **Live: o apostolado educativo da Companhia de Jesus e os fundamentos da pedagogia inaciana**. [S. l.: s. n.], 19 ago. 2025. 1 vídeo (1 h 22 min 05 s) Live. Publicado pelo Centro Loyola de Fé e Cultura da PUC-Rio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P6cBOwr44o4>. Acesso em: 02 mar. 2026.

COMISSÃO INTERNACIONAL DO APOSTOLADO DA EDUCAÇÃO JESUÍTA (ICAJE). **Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no Século XXI – Um Exercício Contínuo de Discernimento**. Tradução: Pedro Risaffi. São Paulo: Edições Loyola, 2019.

COMPANHIA DE JESUS. **Plano apostólico da província do Brasil (BRA)**. São Paulo: Edições Loyola, c2022.

COMPANHIA DE JESUS. **Congregação Geral 32º**. “A nossa missão hoje: serviço da fé e promoção da justiça”. Decreto 4. Braga: Oficinas Gráficas de Barbosa e Xavier, 1975.

KLEIN, Luiz Fernando (ed.). **A Companhia de Jesus e o direito universal a uma educação de qualidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2019.

_____, Luiz Fernando (org.). **Educação jesuíta e pedagogia inaciana**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

_____, Luiz Fernando. **A atual formulação da pedagogia jesuíta: da atenção pessoal para o compromisso social**. Estudos e Documentos FEUSP. São Paulo. Vol. 38, p. 221-234, 1997. Disponível em: <https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=483:a-atual-formulacao-da-pedagogia-jesuista-da-atencao-pessoal-ao-compromisso-social&catid=8>. Acesso em 27 fev. 2026.

_____, Luiz Fernando. **Educação de qualidade para todos: desafio aos centros educativos**. Conferência promocional da DUEC em centros e eventos da Companhia de Jesus na América Latina durante os meses de setembro a outubro de 2019. Disponível em: <https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=2550:educacao-de-qualidade-para-todos-desafio-aos-centros-educativos&catid=8>. Acesso em 27 fev. 2026.

_____, Luiz Fernando. Pedagogia inaciana. *In*: Rede Jesuíta de Educação. [S. l.]. set. 2014. Disponível em: <https://redejesuitadeeducacao.com.br/pedagogia-inaciana/>. Acesso em: 02 mar. 2026.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto educativo comum da Rede Jesuíta de Educação**. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação. 2021.

UGALDE, Luís. **Educação jesuíta versus compromisso pelo direito a educação de qualidade para todos**. Madri, out. 2016.